

MAIO² DE 2011

TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.410 mil pessoas, 40 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu em relativa estabilidade, pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 11,1%, em abril, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, esse resultado decorreu de comportamento semelhante da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,4% para 8,3%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,8% para 2,6%. A **taxa de participação** elevou-se de 59,6% para 60,0%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-10	Abr-11	Maio-11	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
População em Idade Ativa	36.281	36.853	36.913	60	632	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	21.972	21.982	22.133	151	161	0,7	0,7
Ocupados	19.068	19.532	19.724	192	656	1,0	3,4
Desempregados	2.904	2.450	2.410	-40	-494	-1,6	-17,0
Em Desemprego Aberto	2.071	1.840	1.828	-12	-243	-0,7	-11,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	555	404	385	-19	-170	-4,7	-30,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	279	205	196	-9	-83	-4,4	-29,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em maio, o **nível de ocupação** aumentou 1,0%. O número de postos de trabalho gerados (192 mil) foi superior ao de pessoas que entraram na força de trabalho (151 mil), reduzindo o contingente de desempregados em 40 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.724 mil pessoas e a PEA, em 22.133 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável na maioria das regiões, diminuiu em São Paulo e no Distrito Federal e cresceu ligeiramente em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Em porcentagem

Regiões	Maio-10	Abr-11	Maio-11	Variação	
				Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
Total	13,2	11,1	10,9	-1,8	-17,4
Distrito Federal	14,3	13,6	13,0	-4,4	-9,1
Belo Horizonte	9,6	8,1	8,2	1,2	-14,6
Fortaleza	10,6	9,8	10,0	2,0	-5,7
Porto Alegre	9,6	7,4	7,7	4,1	-19,8
Recife	18,3	13,8	13,7	-0,7	-25,1
Salvador	18,2	15,7	15,6	-0,6	-14,3
São Paulo	13,3	11,2	10,7	-4,5	-19,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (1,8%), São Paulo (1,3%), Distrito Federal (1,0%) e, em menor medida, Fortaleza (0,6%). Nas demais regiões esse indicador pouco se alterou no período: 0,3% em Recife; 0,2% em Salvador; e -0,1% em Porto Alegre.
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou no **Comércio** (93 mil, ou 3,0%), no agregado **Outros Setores** (59 mil, ou 3,9%) e na **Construção Civil** (24 mil, ou 1,9%), permanecendo relativamente estável nos **Serviços** (14 mil, ou 0,1%) e na **Indústria** (2 mil, ou 0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-10	Abr-11	Maio-11	MAio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
Total	19.068	19.532	19.724	192	656	1,0	3,4
Indústria	2.977	2.998	3.000	2	23	0,1	0,8
Comércio	3.100	3.146	3.239	93	139	3,0	4,5
Serviços	10.185	10.605	10.619	14	434	0,1	4,3
Construção Civil (2)	1.221	1.279	1.303	24	82	1,9	6,7
Outros (3)	1.585	1.504	1.563	59	-22	3,9	-1,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.
(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu ligeiramente (0,7%). No segmento privado, aumentou o contingente de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (1,4%) e diminuiu o daqueles sem carteira (0,8%). Houve crescimento do número de empregados domésticos (3,6%), dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,0%) e de autônomos (0,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2010-Maio/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-10	Abr-11	Maio-11	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
Total de Ocupados	19.068	19.532	19.724	192	656	1,0	3,4
Assalariados (2)	12.875	13.450	13.550	100	675	0,7	5,2
Setor Privado	10.839	11.393	11.508	115	669	1,0	6,2
Com Carteira Assinada	8.893	9.497	9.627	130	734	1,4	8,3
Sem Carteira Assinada	1.946	1.896	1.880	-16	-66	-0,8	-3,4
Autônomos	3.463	3.377	3.408	31	-55	0,9	-1,6
Empregados Domésticos	1.416	1.351	1.399	48	-17	3,6	-1,2
Demais Posições (3)	1.314	1.354	1.367	13	53	1,0	4,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

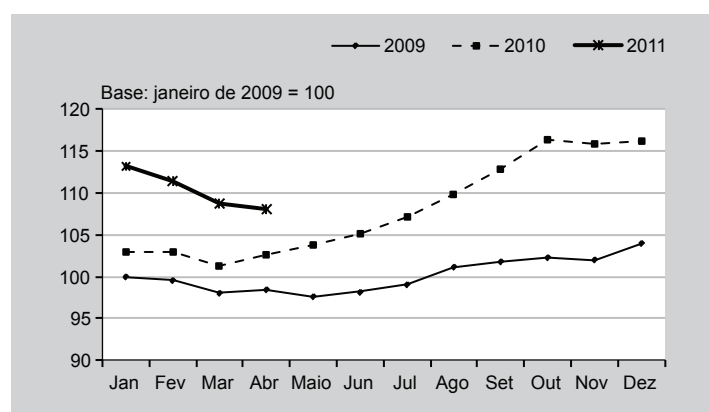
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em abril, no conjunto das regiões pesquisadas e pelo sexto mês consecutivo, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,2%) e assalariados (1,7%), que passaram a ser estimados em R\$ 1.367 e R\$ 1.409, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se no Distrito Federal (3,7%, passando a valer R\$ 1.942), São Paulo (1,5%, ou R\$ 1.480), Belo Horizonte (1,4%, ou R\$ 1.383) e Porto Alegre (1,3%, ou R\$ 1.398), mas aumentou em Salvador (1,9%, ou R\$ 1.063), Fortaleza (1,3%, ou R\$ 894) e Recife (0,7%, ou R\$ 959)

9. No conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram as **massas de rendimentos** dos ocupados (0,6%) (Gráfico 1) e dos assalariados (1,3%). Em ambos os casos, esse desempenho refletiu decréscimos do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação pouco se alterou.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-1epe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV–Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

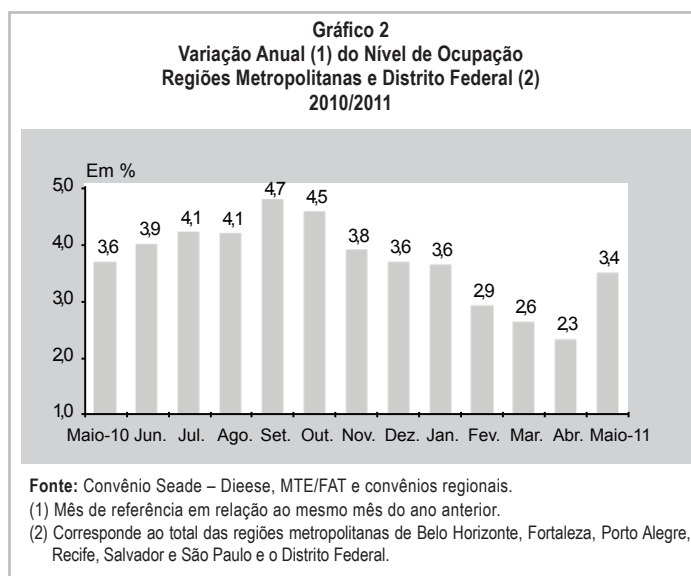
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO ACELERA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre maio de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** elevou-se 3,4%, interrompendo movimento de declínio dos últimos sete meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Nesse período, foram criadas 656 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (161 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 494 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 60,0%, no período em análise.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Recife (8,4%), Porto Alegre (4,4%), São Paulo (3,7%), Fortaleza (3,0%), Salvador (2,1%), Distrito Federal (1,2%) e, em menor medida, Belo Horizonte (0,8%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (434 mil postos de trabalho, ou 4,3%), no **Comércio** (139 mil, ou 4,5%), na **Construção Civil** (82 mil, ou 6,7%) e na **Indústria** (23 mil, ou 0,8%), diminuindo apenas no agregado **Outros Setores** (22 mil, ou 1,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o total de assalariados elevou-se em 5,2%. O crescimento no segmento privado resultou da ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (8,3%), que mais que compensou a redução do contingente sem carteira (3,4%). Também aumentou o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,0%) e diminuíram os contingentes de autônomos (1,6%) e de empregados domésticos (1,2%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total diminuiu de 13,2%, em maio de 2010, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 9,4% para 8,3%) e oculto (de 3,8% para 2,6%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade nas de Recife, Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).
16. Entre abril de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões, o **rendimento médio** real cresceu 2,9% para os ocupados e 1,0% para os assalariados. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (9,7%), São Paulo (6,3%), Fortaleza (3,2%) e Porto Alegre (1,2%); e diminuiu em Salvador (5,2%), Distrito Federal (3,0%) e Belo Horizonte (2,0%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 5,3% e 5,2%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Em ambos os casos, refletiram aumento do nível de ocupação e do rendimento médio real, nesse período.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.